



FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



## **Hebdomadário da Pós-Graduação. 5(10), 2018- Encontro das Áreas de Medicina I, II, e III da CAPES**

Em 8, 9 e 10 de outubro, ocorreu o XII Encontro dos Programas de Pós-Graduação nas Áreas de Medicina I, II e III da CAPES na cidade de Curitiba (PUC-PR). Do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Clínica Médica, estiveram presentes Elcio Vianna (Coordenador do PPG), Jorge Elias Jr (Chefe do Departamento), Paulo Louzada (Coordenador Adjunto da Área Medicina I), Rodrigo Tocantins (Coordenador da Área Medicina II), Vânia Queiroz (Secretária do PPG) entre colegas do Brasil inteiro e de outros PPGs da FMRP-USP.

Os debates mais relevantes envolveram a mudança da avaliação CAPES. Há diversos objetivos para as mudanças, os dois principais são a redução do processo de avaliação e o enfoque da avaliação que priorizará o aluno titulado.

A primeira necessidade, reduzir o processo, se deve ao aumento constante do número de PPGs e seus respectivos aumentos de produção, que tornaram o processo muito longo, exaustivo e talvez redundante. Nas palavras da Coordenadora da Área Medicina III, “o sistema não consegue avaliar tanta gente”, é preciso “adequação do processo ao tamanho do sistema”. A medida proposta e mais representativa dessa ação é a redução do número de quesitos de 5 para 3. Fazendo um retrospecto do número de quesitos, em 2004, havia 7 quesitos, 28 itens; em 2017, 5 quesitos, 18 itens; e, agora, serão 3 quesitos, 11 itens. Os 3 quesitos serão proposta do programa, formação e impacto acadêmico & social. Para ilustrar a mudança, há 2 semanas, o parecer sobre o PPG em Clínica Médica foi mostrado neste boletim com os 5 itens e, como podemos lembrar ou rever, o primeiro item “Proposta do Programa” não contava nota. Agora, passará a contar, pelo menos, 10% da nota global. Detalhes como peso de cada quesito/itens estão ainda indefinidos.

A segunda mudança mais significativa será o enfoque no produto final, que é o aluno formado. Essa avaliação está no segundo quesito, formação, com 2 itens relacionados ao aluno 2.2 - Qualidade do produto final e 2.3 - Qualidade da produção discente, ambos com peso de pelo menos 35% cada um em relação à nota do quesito, mas, repetindo, esse peso ainda será confirmado. Simulações com o novo método estão em andamento para avaliar se a redução de itens causará prejuízo na classificação. Além dessas mudanças, novas métricas de produção científica foram descritas e serão apresentadas na próxima semana.